

A Educação Ambiental como Instrumento na Conservação de Répteis Aquáticos no Rio Araguaia, em Goiás, Brasil.

Rafael Antônio Machado Balestra¹ (rafael.balestra@icmbio.gov.br), Luis Alfredo Costa Freitas¹ (luis.freitas@icmbio.gov.br), Flávia Batista¹ (frqbatista@gmail.com), Otair Lourenço da Silva Júnior² (juniorbiotecnologo@gmail.com)

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios , 2) Faculdade Araguaia.

O projeto Araguaia é conduzido pelo Núcleo de Educação Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – NEA/RAN há 20 anos, nos principais pontos turísticos que margeiam o Rio Araguaia. No trecho do rio considerado nesse estudo, existem duas Unidades de Conservação Federais: a APA Meandros do Rio Araguaia e a RESEX Lago do Cedro. O trabalho consiste no acompanhamento do campismo de férias, nas praias formadas durante a vazante, incluindo a delimitação da área destinada a esta prática, orientações sobre o material a ser usado na construção do acampamento e sobre a gestão ambiental correta do mesmo. Este projeto se utiliza da aplicação de questionários para avaliação dos campistas quanto à sua conduta em relação às Normas de Convivência com o Rio, acordadas entre os chefes de acampamento e os órgãos ambientais. Este estudo pretende, a partir da interpretação dos dados coletados, analisar os resultados das ações do Projeto Araguaia, visando à constante adaptação de estratégias e métodos de trabalho da equipe do NEA/RAN na promoção da proteção ambiental e do bem-estar dos turistas. A coleta de dados resultou em um universo amostral de 4.897 questionários, entre os anos de 1993 a 2012, organizados em três fases distintas, em função do aprimoramento do instrumento de coleta de dados. Na primeira fase (1993-2000) por meio de questionário simplificado, elaborou-se 14 questões sobre a forma de acampar, sendo aplicados cerca de 1.112 questionários, dos quais se obteve um alcance de 20.085 campistas. Para a segunda fase (2002-2007) foi utilizado questionário com 32 questões e aplicou-se 1.908 questionários, atingindo cerca de 44.923 campistas. Esse questionário, porém, não continha questões suficientes para verificar se todas as Normas de Convivência estavam sendo cumpridas. Assim, elaborou-se um questionário, com 65 questões, para verificar o cumprimento de todas as Normas de Convivência, caracterizando a terceira fase. Nesse último período, há 1.877 questionários, atingindo cerca de 51.000 pessoas. As questões foram formuladas para verificar se a forma de acampar é ambientalmente correta e criar a oportunidade para informar, orientar e intervir sobre práticas inadequadas. Os dados disponíveis indicam um efeito positivo das atividades implementadas pelo NEA/RAN, pois mostram que, independente do grau de elaboração do instrumento de coleta de dados utilizado, houve uma tendência à diminuição das atividades impactantes trabalhadas pelo projeto, ao longo dos anos, o que pode ser demonstrado pelo aumento do percentual de acampamentos ecologicamente corretos, que receberam o Certificado de Parceiro Ambiental: na primeira etapa só 1%, na segunda etapa 35% e na terceira etapa 64%. O cadastramento de cada acampamento, o monitoramento de sua forma de ocupação e a sensibilização através das reuniões, colaboraram para a solução de um dos principais impactos ambientais da região: o lixo deixado nas praias. Este, além da evidente degradação ambiental que causava, também diminuía as alternativas de desova da tartaruga-da-amazônia, pois sabe-se que a mesma não desova em praias poluídas. Assim, com as praias mais limpas e maior respeito por parte dos campistas ao rio, à flora e à fauna, o projeto tem contribuído sistematicamente para a recuperação dessas populações.

Nome do apresentador: Luis Alfredo Costa Freitas

Nome do autor responsável: Otair Lourenço da Silva Júnior